



O ENSINO DA ARTE EM CERÂMICA: UMA ANÁLISE DO PROCESSO METODOLÓGICO DA PRÁTICA DA MODELAGEM NO ÂMBITO ESCOLAR

TEACHING CERAMIC ART: AN ANALYSIS OF THE METHODOLOGICAL PROCESS OF MODELING PRACTICE AT SCHOOL SCOPE

¹Carolynne Nilza da Silva Beleza Baltazar

¹Universidade Federal do Amazonas – n.carolynne@gmail.com

RESUMO: Este resumo se apresenta a partir de uma análise pedagógica de uma oficina para verificar se seria possível aplicar uma oficina de prática de modelagem em cerâmica. Esta oficina ocorreu na Escola Estadual Machado de Assis, com alunos do 4º ano do ensino fundamental I. O objetivo geral foi evidenciar os conhecimentos teóricos relacionados ao ensino da arte em cerâmica enfatizando a prática da modelagem no ambiente escolar. Trazendo como metodologia a pesquisa ação. A natureza desta pesquisa foi qualitativa, que teve como método experimental e prático, o desenvolvimento de uma oficina de prática de modelagem em cerâmica. Abordando e contextualizando interdisciplinaridades entre o ensino de artes, história, cultura e educação patrimonial. O relato de experiência abrange questões como a necessidade de um lugar e materiais adequados nas escolas para a prática e a relevância da abordagem triangular atrelada ao ensino das artes, trazendo como fonte de registro o caderno de processo. Buscou-se através da oficina oportunizar a iniciação, a prática da modelagem e produção cerâmica aos estudantes dos anos iniciais.

PALAVRAS-CHAVES: Cerâmica; Modelagem; Educação patrimonial; Caderno de processos.

ABSTRACT; This abstract is based on a pedagogical analysis of workshop to verify whether it would be possible to implement a ceramic modeling practice workshop. This workshop took place at Escola Estadual Machado de Assis, with students in the 4th year of elementary school I. The general objective was to highlight theoretical knowledge related to the teaching of ceramic art, emphasizing the practice of modeling in the school environment. Bringing action research as a methodology. The nature of this research was qualitative, which had as an experimental and practical method the development of a ceramic modeling practice workshop. Addressing and contextualizing interdisciplinarity between the teaching of arts, history, culture and heritage education. The experience report covers issues such as the need for an adequate place and materials in schools for practice and the relevance of the triangular approach linked to arts teaching, using the process notebook as a source of recording. Through the workshop, we sought to provide opportunities for initiation, the practice of modeling and ceramic production for students in the initial years.

KEYWORDS: Ceramics, Modeling, Heritage education, Process notebook.





1. INTRODUÇÃO

Este resumo configura-se em uma análise das ações pedagógicas apreciadas e aplicadas, durante uma oficina de modelagem em argila na Escola Estadual Machado de Assis, localizada em Manaus, Amazonas. Trata-se de um relato de experiência, onde tomamos por base os dados coletados nos relatos conclusivos para refletir os possíveis caminhos pedagógicos atrelados ao ensino das artes na educação básica. A intenção foi realizar uma oficina, da prática de modelagem em argila com os alunos do ensino fundamental I.

Ao aproximar às experiências obtidas na oficina a necessidade de refletir os caminhos adotados pelo profissional do Ensino das Artes, contemplou no ensino de obtidas na oficina a necessidade de refletir os caminhos adotados pelo profissional do Ensino das Artes, contemplou no ensino de cerâmica um desafio metodológico que nos conduz a inúmeras resoluções práticas por sua riqueza de conteúdos, objetivos e avaliação. Neste sentido, a pesquisa viabilizou subsídios teóricos e práticos que nos permitiu ampliar os horizontes da prática pedagógica, de forma multidisciplinar, abrangendo o campo do ensino de arte e educação patrimonial.

No sistema educacional brasileiro um dos maiores desafios é dinamizar e inovar a prática educativa docente. Neste sentido, buscar ferramentas metodológicas que façam uma relação, de fato, entre teoria e prática tornou-se um grande desafio aos professores de sala de aula. A partir dessa premissa a oficina voltada ao ensino da arte em argila nos mostrou a realidade da Escola Estadual Machado de Assis no que diz respeito à prática docente e aos espaços destinados ao processo de modelagem.

Neste contexto, a oficina foi implantada na Escola Estadual Machado de Assis onde a finalidade foi realizar uma verificação de todo o aparato que esta instituição de ensino disponibiliza para a concretização desta aprendizagem. Além disso, através dos pontos positivos e negativos observados no desenvolvimento da prática com os estudantes, poderemos proporcionar melhorias, em todos os sentidos, no processo de ensino e aprendizagem da disciplina de Artes.

Em suma, a aprendizagem das artes ainda é muito limitada e desvalorizada nas escolas públicas, a maioria delas ainda fica restrita as teorias e sua maior ferramenta é o livro didático. Neste cenário o ensino da cerâmica e a prática da modelagem viabilizou um sentido mais amplo no ensino dessa disciplina, isto é, levou o educando a desenvolver uma visão artística, cultural, filosófica, sociológica e antropológica. Transformado seu pensamento e realizando uma relação sujeito/mundo.

A razão desta pesquisa se deu pelo fato da percepção do marasmo que permeia na aprendizagem das artes proporcionado aos educandos das escolas públicas. Um ensino fora da realidade dos alunos, sem dinamismo, inovação e empirismo. A finalidade foi adquirir subsídios teóricos e práticos em favor dos educandos e introduzir uma metodologia diferenciada na aprendizagem, como a modelagem em cerâmica. Sendo assim a relevância desta pesquisa é justificada pelas possibilidades de práticas educativas e criações compartilhadas entre os estudantes tendo a cerâmica como atividade motivadora.

2. MÉTODO

A produção de cerâmica é uma atividade muito antiga, tendo como eixo material para sua execução o barro. A cerâmica desenvolvida hoje segue o exemplo de um processo que leva





muitos anos. Uma coleção de material em algumas regiões do país é artesanal, feita com pá para coletar blocos de argila. O barro é modelado pela mão humana e ganha formas e retrata histórias de civilizações. Também vira peças decorativas com suas tridimensionalidades que são colocados na modelagem.

O processo da modelagem em argila perpassa por diversas etapas elencadas a seguir:

- ✓ **Preparo da argila:** A preparação da argila é necessária para criar um trabalho com argila limpa e livre de impurezas. A argila deve ser amassada para reduzir as partículas de argila, dando mais plasticidade e proporcionando melhor flexibilidade de modelagem. É importanteter muito cuidado para que a argila não apresente bolhas de ar no interior da peça. Para evitar bolhas, a argila deve ser bem amassada e compactada previamente para iniciar o processo da modelagem. É importante garantir a umidade certa para o desenvolvimento do trabalho. A argila deve ser colocada sobre uma base de dois ou três jornais, esta base deve permanecer durante toda a secagem da peça.
- ✓ **Modelagem:** Depois do barro preparado, o trabalho de modelagem de peças, a partir de estudos de gestos cotidianos, inicia-se. O formato da argila leva em consideração a escolha dos gestos que cada um preferiu. Deve-se ter cuidado ao unir as peças para garantir adesão em ambas as partes após a secagem. O processo de roçar peças é de suma importância e devem ser cuidadas as paredes da obra para que fiquem uniformes em todo o seu.
- ✓ **Guardar:** Caso a obra não esteja concluída e seja necessário desenvolver outro momento de finalização da modelagem, deverá acomodar a argila tomando cuidado com a umidade e guardando-a, sempre, em torno de plásticos e quando for retornar o retornar o processo da modelagem molhe novamente a argila para finalizar o trabalho que falta.
- ✓ **Secagem:** A secagem passa por três etapas importantes, que é a perda de umidade, perda química de água e perda de sílica. Este processo deve ser respeitado para conseguir um processo de secagem adequado. Você não deve pular etapas ao modelar, pois isso pode danificar a peça.
- ✓ **Acabamento:** Com lixa, espátula para realizar acabamento de peças removendo excessos e imperfeições, conferindo textura necessária para caracterizar a obra.
- ✓ **Queima:** A queima é um processo que exige, acima de tudo, cuidado com a temperatura. Primeiro, queime com temperatura 70°C e depois pode aumentar até atingir 600°C ou mais. Tome cuidado para não deixar os pedaços se acumularem se um deles quebrar pode prejudicar outras partes devido a bolhas de ar. Esteja sempre atento à temperatura, pois é fundamental, não diminuir o calor antes da hora certa.
- ✓ **Acabamento depois da queima:** lixar a peça para dá textura uniforme antes de pintar. Preparar as peças com fundo branco, colorir nas tonalidades necessárias e após a secagem da tinta passe o verniz.

Portanto, A modelagem em argila é outro recurso que precisa ser explorado com criatividade nas escolas. Esta prática docente proporciona inovação, dinamismo e desperta a participação e o interesse dos estudantes no ensino das artes

3. RESULTADOS

A oficina ocorreu na Escola Estadual Machado de Assis, uma escola de tempo integral, com turmas do 4º ano do ensino fundamental I, com idades entre 10 e 11 anos, no total de 16 alunos participantes. No primeiro momento, os estudantes foram apresentados aos objetivos





do trabalho e como iria proceder a execução do projeto. Uma oficina de prática de modelagem em cerâmica foi a metodologia escolhida para por em prática o projeto piloto na instituição de ensino. Neste sentido, foi mostrado exemplos de peças de cerâmicas, tanto profissionais como artesanais, para que os estudantes pudessem ter uma ideia de como a oficina resultaria em um produto concreto.

Os alunos passaram a utilizar os cadernos de processos como forma de registro do passo a passo da oficina, desde o conceito inicial, que muitas vezes se altera, as pesquisas, as ideias que, muitas vezes, só acontecem fora da sala de aula, como ele funciona para registrar os andamentos das peças, as técnicas utilizadas, o que deu certo, mas o que deu errado também é demonstrado, porque faz parte da prática aprender com o erro.

Em outro momento, a abordagem do conceito de patrimônio fez parte dos momentos de interação entre docente e estudantes. Os alunos aprenderam o que seria isso no seu dia a dia, seus métodos de preservação, conservação etc. Neste cenário, os estudantes entenderam melhor quando tiveram uma comparação com bens materiais. Partindo desse princípio começou o debate sobre o conceito de patrimônio cultural, mostrando exemplos conhecidos da nossa cidade. A partir da exposição dos conteúdos e do entendimento dos estudantes foram separados em dois tipos, patrimônio cultural material e patrimônio cultural imaterial.

Os alunos ouviram atentamente as explicações e participaram dando suas opiniões e fazendo perguntas, ao final da primeira aula da oficina, os alunos tiveram uma tarefa para fazer em casa, escrever em seus cadernos de processos o conceito de patrimônio cultural, com base no que aprenderam na aula, fazendo, também, uma pesquisa. Desta maneira começando os primeiros registros nos cadernos de processos.

Na segunda aula da oficina, os alunos foram instigados a lembrar do que foi trabalhado na primeira aula sobre patrimônio houve um debate, em sala de aula, sobre os conteúdos abordados nas aulas anteriores em relação ao patrimônio cultural. O foco da segunda aula, no entanto, foi falar sobre a cerâmica. No primeiro momento foi conversado sobre a matéria prima que é utilizada para confeccionar as peças de cerâmica, isto é, a argila. A abordagem da diferença entre argila e o barro é de suma importância nas aulas, pois para que o barro seja transformado em argila ele passa por um tratamento e esta informação deve ser demonstrada aos estudantes. Neste contexto, os alunos aprenderam como podem moldar os dois materiais, p o r é m s o m e n t e a argila resultará, depois da queima, em cerâmica.

Os estudantes tiveram o primeiro contato com a argila e puderam sentir como ela é em seu estado natural, antes da limpeza e sova. Cada aluno pegou um pedacinho de argila e foi deixado que eles manuseassem e amassasse livremente, o objetivo foi que eles tivessem suas próprias percepções. A argila estava bem hidratada, em condição bem maleável, assim eles não tiveram dificuldade de modelar com os dedos.

A maior surpresa dos alunos foi o fato da argila sujar muito e de ela ser bem macia, foi explicado que a argila deve ser bem hidratada, borrifando água para ela ficar dessa maneira, mas com cuidado, porque muita água também pode deixar a argila muito aguada e prejudica na hora da modelagem. Dever ser guardada em uma sacola bem fechada borrifada com água, pois irá manter o estado maleável da argila.

No terceiro encontro os alunos apresentaram para a turma a tarefa que levaram para casa, que foi a pesquisa sobre dois objetos de cerâmica que eles tinham em casa e deveriam desenhar em seu caderno de processos. Cada aluno compartilhou seus desenhos e teve uma roda de





conversa sobre eles, alguns alunos não tinham certeza sobre alguns abjetos e resolveram pesquisar na internet. O objetivo desta atividade foi fazer com que os alunos se familiarizassem com a cerâmica e percebessem como ela já estava inserida em seus cotidianos.

A segunda parte do encontro foi apresentada a técnica da bola, ou beliscão, que consiste em fazer uma bola de tamanho mediano e depois amassá-la com o polegar, como se fosse dando pequenos beliscões, assim moldando a massa da forma desejada.

Depois de apresentada e explicada à técnica da modelagem, os estudantes iniciaram a prática. Neste sentido, cada aluno recebeu massinha de modelar para utilizar o experimento e o primeiro passo foi amassar, com bastante força, e senti-la, antes de iniciar o formato de algum objeto. A finalidade era deixá-la mais maleável, então foram instruídos que deveriam fazer uma bola e em seguida aplicar a técnica do beliscão, pressionando o centro da bola e ir moldando a massinha, apenas com o auxílio dos dedos, enquanto os alunos estavam praticando foi explicado a eles que o objetivo era deixar a peça o mais uniforme possível, todos os seus lados com a mesma espessura. Nesta prática eles fizeram peças como cuias e canecas.

Os estudantes conseguiram aprender e reproduzir a técnica ensinada de maneira muito satisfatória com a massinha, tentando deixar o mais uniforme possível. Foi explicada a importância da uniformidade nas peças de argila antes de irem ao forno e como é crucial para elas saírem intactas.

Ao final do encontro foi pedido para os estudantes relatarem todo o processo da técnica que tinham anotado em seus cadernos de processos, caso precisassem poderiam pesquisar na internet sobre a técnica para entender melhor ou até conseguir descrevê-la.

Na quarta aula começou a prática, a atividade foi desenvolvida no laboratório de ciências da escola. Ele possui dois balcões grandes e largos com capacidade para dez pessoas, duas pias grandes, uma lousa, prateleiras e um banheiro. O espaço do laboratório é bom, não é apertado e se tornou o mais viável para execução da prática de modelagem, porém estava sem ar-condicionado e apenas com uma pia funcionando

No começo da aula foi explicado e mostrado as ferramentas e utensílios que iriam ser utilizados durante a prática da modelagem em argila, foram escrito e desenhados na lousa e conforme foi explicado eram mostradas as ferramentas, teques de madeira, teques cortantes e metálicos, rins, garrote, boleador, sacola, peneira, colher e garfo. Depois foi explicado como é feita a preparação da argila, como ela deve ser limpa, de preferência, com o auxílio de uma peneira para extrair as impurezas que vem naturalmente com a argila, como pequenas pedras e pequenas lascas de madeira, desta forma evitando possíveis problemas, como rachaduras, quando ela for ao forno.

Os alunos tiveram a experiência de limpar a argila, por questão do tempo a maior parte da argila já tinha sido devidamente limpa para a oficina, mas reservei alguns quilos para que os alunos tivessem a experiência de fazer a limpeza da argila que eles utilizaram para fazer suas peças.

Cada aluno pegou um pedaço pequeno de argila e foram apalpando, verificando e retirando as impurezas, como pequenas pedras e pedaços de madeira. Alguns limparam com auxílio de uma peneira.

Depois da limpeza os alunos receberam mais argila limpa e começou o processo de sova, eles sentiram certa dificuldade porque a argila estava bem hidratada, então quando eles tentaram





bater com ela no balcão, mas ela grudava. Neste contexto, eles foram orientados a fazer a sova com as mãos até que a argila pudesse ficar um pouco mais ressecada para não grudar. Depois foi ensinado o processo de verificação com a ajuda do garrote, foi explicado que quando cortado, as partes não devem mais ter os furinhos de ar, assim pudemos saber que a argila foi bem sovada e preparada. Ao final, cada aluno, depois de verificar a sova com o garrote, guardou a argila em uma sacola e borrifaram para preservá-la hidratada até a outra aula prática.

Para iniciar a quinta aula os alunos copiaram sobre a técnica da bola ou beliscão, foi explicado os detalhes novamente, depois de exemplificar e as perguntas serem respondidas deu-se início a prática da modelagem da peça.

Na aula anterior foi ensinado aos alunos como funciona o armazenamento adequado da argila. Em uma sacola plástica, sem furo, coloca a argila, borrifa a sacola e depois amarra então os alunos puderam verificar que a argila se mantém hidratada da mesma forma como foi guardada na sacola no dia anterior. Depois eles foram instruídos a sovarem a argila mais um pouco para poder sentir e verificar se ela estava muito hidratada. Todavia, continuar a sorvar em cima de um jornal ajudaria a absorver um pouco do excesso da água ou iria viabilizar a percepção dos estudantes se a argila estava em um ponto de equilíbrio maleável. Depois de sovarem por mais uns dez minutos começaram a modelagem com a técnica da bola. Foi solicitado aos alunos: separar um pedaço da argila, fazer uma bola; colocar a bola na sacola e na sequência borrifá-la.

Os alunos já tinham tido a experiência da prática com a técnica da bola já entendiam o que deveria ser feito, porém a primeira diferença que notaram foi como o processo é mais difícil e demorado com a argila, por ela ser mais consistente. Outra grande diferença foi o fato da argila rachar, pois com essa técnica a argila se expande com o auxílio dos dedos, então é normal haver rachaduras em algumas partes. Outro passo da modelagem é perceber se a argila está em um ponto bem maleável e hidratado, desta maneira vai ajeitando com os dedos e se ela estiver um pouco mais seca pode borrifar um pouco de água e ir moldando a peça com as mãos.

No processo da modelagem a principal habilidade é a paciência, pois é caracterizado como um processo lento e delicado. À medida que o manuseio com as mãos vai se repetindo a peça vai rachando de um lado, depois o fundo ainda está muito grosso entre outras, o importante é que esse é o momento de aprender errando e recomeçar, se for preciso. Os alunos aprenderam isso com a prática de moldar uma caneca.

A sexta aula visou uniformizar as peças e com o auxílio das ferramentas eles moldaram as peças. Os teques de madeira ajudaram a uniformizar as bordas, com os teques metálicos foi extraído o excesso de argila presente na borda, padronizando o tamanho, com a mesma ferramenta extraíram o excesso de argila dentro da caneca, uniformizando todas as laterais da caneca. Expliquei como é importante que a peça seja toda padronizada antes de ir ao forno para que ela não rache ou quebre.

Ao final da aula os estudantes conseguiram padronizar as bordas e o interior da peça, alisaram a parte exterior com ajuda dos rins, preparando a peça para depois fazer o aplique da alça.

A sétima aula da oficina tinha o objetivo de fazerem o aplique da alça da caneca. Com a peça mais uniformizada os alunos aprenderam a fazer uma alça com a técnica do aplique, na caneca. Para isso eles aprenderam o que é a barbotina, uma mistura pastosa de argila e água que serve como cola para fazer aplique nas peças, um ponto importante é que ela deve ser feita com a mesma argila usada na produção da peça.





Aprenderam também que é preciso escolher um lugar e medir antes de colar a alça. E para fixá-la é preciso fazer riscos na peça onde for passar a barbotina, os riscos auxiliam na hora de fixar a barbotina e ajudam a colar a alça na peça. O exemplo foi usar hashtag.

Os alunos tiveram algumas dificuldades com o aplique das alças, primeiro em fazer os rolinhos e impedir que eles rachassem quando se curvassem eles usaram a barbotina para neutralizar as rachaduras, depois na hora de fazer o aplique e colar a alça na peça, foi explicada que depois desse processo era a hora de moldar com os dedos para ajudar a aplicar a alça adequadamente, a ferramenta que auxiliou neste processo foi os teques de madeira.

Foi explicado que a o aplique é a parte mais frágil da peça, por isso os alunos deveriam ter mais cuidado na hora de manusear as canecas, sem nunca segurar pela aula, pois antes da queima e não suportar o peso da caneca poderia se quebrar.

Na oitava aula, os alunos aprenderam sobre a barbotina, sobre seu uso, como é feita e para que serve. Através dela cada um teve que colar a alça de sua caneca, nesta aula os alunos tiveram que uniformizar e alisar as peças com auxílio das ferramentas como rins e teques de madeiras, com muito cuidado.

Quando se faz um aplique em uma peça de argila, esta parte se torna a mais frágil, em uma caneca a parte mais vulnerável é a alça, por isso na oitava aula da oficina foi voltada para o fortalecimento da alça, e para fundir de maneira que não parecesse mais um aplique, mas uma parte da caneca, para isso, no estado maleável que a argila se encontrava, os alunos ainda puderam usar os dedos, utilizaram também o teques de madeiras, depois de fortalecer e unir mais a alça a caneca, a tarefa era alisar e padronizar a alça, com muito cuidado, utilizando novamente, os dedos e os teques. Ao final da aula os alunos colocaram as canecas nas sacolas, já borrifadas com água e carregando por baixo, colocaram na estante.

No nono encontro os alunos fizeram os desenhos nas peças. Para isso eles utilizaram palito de dente como ferramenta, um material acessível para todos que geralmente se tem em casa. Este fato colaborou, perfeitamente, com o objetivo proposto. Antes de desenharem nas peças foi solicitado a cada estudante que fizesse um rascunho, no seu caderno de processos, de como seria sua peça, incluindo os desenhos e detalhes que fariam nelas, assim eles conseguiram ter a noção de como ficaria a peça, antes de executar os desenhos.

A maioria dos estudantes optou em fazer o nome de sua mãe, como forma de homenagem, em sua primeira peça, enfeitaram com corações e estrelas também. De início todos terminaram de uniformizar e alisar suas peças, com a ajuda de ferramentas como rins e teques de madeira, expliquei que era necessário fazer isso antes de realizar o esboço. Em seguida os estudantes utilizaram palito de dente para fazer os desenhos nas peças, foi explicado que eles deveriam fazer de maneira suave, caso errassem dava para corrigir, só então eles poderiam contornar com um pouco mais de força. Neste momento, as peças ainda estavam em estado de modelagem, então precisava de cuidado especial. Cada aluno fez seu desenho, ao final da aula foi solicitado que eles deixassem as peças fora das sacolas para que pudesse secar até a próxima aula. O decimo encontro foi para o acabamento e finalização da peça. Esta aula foi especialmente para os alunos polirem suas peças. Primeiro foi explicado que o acabamento de uma peça de argila se inicia com o polimento para poder ir ao forno.

Por conta de a sala permanecer fechada entre uma aula e outra, impossibilitando que as peças tivessem acesso ao sol, elas ainda estavam um pouco moles, então não podiam pressionar com muita força as ferramentas nas peças na hora de polir, pois isso poderia danificar alguma parte





da caneca.

Os estudantes começaram a polir com as colheres, utilizando à costa do objeto. Com o tempo eles experimentaram a sacola plástica enrolando-as em dois dedos e passando na peça, foi notado que os alunos tiveram mais facilidade de fazer o polimento com a sacola, eles conseguiram um melhor controle e posteriormente um melhor resultado também. Além disso, eles tiveram maior facilidade de polir a parte de dentro da caneca, em especial por conta dos desenhos feitos nas laterais externas da caneca, eles ficaram receosos de polir e acabar apagando os desenhos, porém com cuidado eles foram polindo devagar. Para finalizar utilizaram uma pedra lisa para terminar o polimento.

Ao final da oficina os estudantes pegaram suas canecas, com muito cuidado, para em seguida passar pelo processo da queima.

4. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS E CONCLUSÕES

Em suma, o presente estudo é de grande relevância em relação à utilização da cerâmica na educação. De forma que estrutura o pensamento através de técnicas de construção, materialização do pensamento, senso estético e possibilidade de conexão com o mundo da arte e novas culturas.

A oficina foi desenvolvida com os alunos do Ensino Fundamental I na Escola Estadual de Tempo Integral Machado de Assis como forma de experimentar seus espaços, material didático pedagógico, a participação, o interesse dos estudantes e o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem na disciplina de Artes. A oficina apresentou pontos positivos e negativos na sua realização.

A instituição de ensino apresenta um excelente espaço para o desenvolvimento da prática da modelagem com os estudantes do ensino fundamental I, pois a partir da oficina ficou nítido que a aplicação do projeto do mestrado será realizada de forma satisfatória e que a avaliação da banca irá contribuir para o enriquecimento do projeto e seus desdobramentos em prol da educação pública.

Em relação aos pontos negativos observou-se a falta de paciência dos estudantes, pois no momento de sovar e limpar a argila antes de iniciar a modelagem o processo foi realizado com rapidez e, algumas peças, não sobreviveram.

Outro ponto negativo observado foi demonstrar aos estudantes que o livro didático não é o único recurso didático a ser utilizado na aprendizagem de Artes. Nesse cenário, evidenciar uma tendência pedagógica que não fosse a tradicional tornou-se um grande desafio, pois o livro didático ainda é o recurso mais utilizado nas diversas áreas do conhecimento. Além disso, a inovação, a mudança e a quebra de paradigmas no processo de ensino e aprendizagem ainda são, na maioria das vezes, um dos maiores desafios e obstáculos enfrentados por docentes e discentes no cotidiano escolar. Todavia, o projeto piloto trouxe inovação, riqueza de conhecimento e dinamismo ao processo de ensino e aprendizagem desses educandos.

A abordagem proposta para este estudo possibilitou a abertura das perspectivas sobre aprendizagem, principalmente no que compete ao Ensino de artes, como um sistema de mediação da cultura e um balizador de seu desenvolvimento. Desta forma, percebemos a relevância do ensino de artes, principalmente nas escolas de educação básica, onde os estudantes estão no processo de formação.





5. REFERÊNCIAS

- ASSIS, I. F. **Cerâmica na escola: Criação de material didático digital**. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Artes Visuais) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Campus Cidade de Goiás, 2021.
- BARBOSA, A. M. e COUTINHO, R. G. **Ensino de arte no Brasil: Aspectos históricos e metodológicos**. São Paulo: Perspectiva, 2011.
- BRAGA, S.I. (org). **Cultura popular, patrimônio imaterial e cidades**. Editora da Universidade federal do Amazonas- EDUA, Manaus, 2007.
- BARBOSA, A. M. **Arte-educação no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 2002.
- FREITAS, Olga. **Equipamentos e materiais didáticos**. Brasília: Universidade de Brasília, 2009. 132 p
- FRIGOLA, D. **Cerâmica Artística**. Lisboa: Editorial Estampa, 2008.
- MIRANDA, Z. C. de. **Trajetos táteis: por uma cartografia sensível**. In: **Conversações com a cartografia escolar: para quem e para que**. São João Del Rei. p.59 a 74. UFSJ. 2016
- MOREIRA, A. F. B.; CANDAU, V. M. C. **Educação escolar e cultura(s): construindo caminhos**. In: Educação como exercício de diversidade. Brasília: UNESCO, MEC, ANPEd, 2005. 476 p.
- OSTROWER, F. **Acosos e criação artística**. 2.ed. Rio de Janeiro. Elsevier, 1999.
- RIBEIRO, D. Arte índia. In: ZANINI, W. (org.). **História geral da arte no Brasil**. São Paulo: Instituto Walther Moreira Salles, 1983. v. 1.
- RODRIGUES, C. A. **Levantamento dos sítios arqueológicos com arte rupestre da tradição amazônica no município de Manaus-AM**. 2017. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Arqueologia) - Universidade do Estado do Amazonas- UEA, Manaus, 2017.
- THIOLLENT, M. **Metodologia de pesquisa-ação**. 15 ed. São Paulo: Cortez, 2007.

